



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16172 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 09 - Trabalho e Educação

EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO ECOFASCISMO E QUESTÃO AMBIENTAL: REPERCUSSÕES NA CONTRARREFORMA EDUCACIONAL BRASILEIRA
Lucas Barbosa Pelissari - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
Maria Luiza Freitas Marques do Nascimento - UFPR - Universidade Federal do Paraná

EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO ECOFASCISMO E QUESTÃO AMBIENTAL: REPERCUSSÕES NA CONTRARREFORMA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Este texto apresenta reflexões e resultados preliminares de pesquisa em andamento, cujo objeto central é a contrarreforma educacional brasileira. Assume-se como pressuposto que tal contrarreforma é implementada pelo Estado brasileiro a partir da crise política que levou ao *impeachment* de Dilma Rousseff (2015-2016) e impôs, inicialmente, um conjunto de transformações na política de ensino médio. Tais transformações, também como pressuposto da pesquisa, inserem-se em um processo de recomposição do programa neoliberal, implantado, dessa vez, de maneira articulada a ideologias de natureza neofascista (Boito Jr., 2018). Nesse novo cenário, o movimento bolsonarista surge como ator inédito e um dos polos de contradição principal do processo político nacional.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os aspectos propriamente ideológicos que permitem, por meio da política educacional, a agregação dos interesses da grande burguesia brasileira no cenário de articulação entre neoliberalismo e neofascismo, a partir de 2016. Em particular, busca-se identificar as relações entre, de um lado, expressões contemporâneas do fascismo e, de outro, a questão ambiental, tomando as políticas educacionais como lócus de

desenvolvimento dessa relação. Para isso, o conceito ecofascismo ganha centralidade.

Alguns autores (Marques, 2021; Taibo, 2019) compreendem o ecofascismo a partir da problemática da escassez de recursos e as saídas dessa crise por meio de políticas de extermínio direto ou indireto, manifestações calcadas em teorias que se renovam frente ao colapso ambiental como malthusianismo e darwinismo social. Todavia, Poggi (2021) enxerga como expressão do avanço da extrema-direita, que se apropria da questão ambiental para corroborar suas ações e efetivar um projeto de país com distinções simbólicas, estéticas, parâmetros raciais e contestatórios das características democráticas e sociais do país.

No que diz respeito ao debate socioambiental, a educação ambiental recebeu diminuta atenção, fora do âmbito escolar e curricular do ensino médio através da vigência da Lei nº 14.393/2022 que altera a Política Nacional de Educação Ambiental, para assim instituir a Campanha Junho Verde. No âmbito da educação formal, o projeto político que se materializou no governo Bolsonaro não priorizou a problemática na atual contrarreforma do ensino médio brasileiro (Silva; Gomes; Serna, 2022), apresentando em diversos momentos um discurso e prática que se complementam à luz do ecofascismo brasileiro.

Com base nessas considerações, assumimos como hipótese o fato de que a presença da autodenominada agenda de costumes do bolsonarismo, centrada na ação violenta e no enfrentamento de movimentos sociais, como, por exemplo, o ambientalista, produz efeitos nas políticas de Estado, expressando a relação entre neofascismo e questão ambiental. Busca-se, então, nas políticas educacionais, aspectos que permitam visualizar esses elementos, priorizando-se três grandes dimensões: a) a política curricular e sua conformação em uma normatização homogeneizadora nacional, enfocando, aqui, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); b) o novo formato do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), oriundo da contrarreforma educacional; c) as novas expressões da pedagogia das competências e as formas pelas seus aspectos anticientíficos podem estar relacionados com o negacionismo científico de corte neofascista.

Em relação às duas primeiras dimensões, documentos legais são tomados como referência empírica, fundamentalmente aqueles que traduzem a intencionalidade política e epistemológica da BNCC e do novo PNLD. Já em relação à terceira dimensão, o foco é o conjunto de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a partir de 2018, para as diferentes etapas da educação básica. Em análise, indica-se um centro discursivo nesses documentos, sintetizado no vetor

“competências-habilidades-attitudes-valores-emoções” (CHAVE), questão que tem sido confirmada pelo desenvolvimento de nossa pesquisa.

Buscamos, portanto, analisar a esfera de produção da hegemonia ideológica neofascista e sua materialização em documentos de política educacional. A ferramenta metodológica principal é a Análise de Conteúdo, que já nos conduziu a alguns resultados relevantes: lugar marginal da educação ambiental no currículo; evocação de uma pseudociência para o tratamento de temas ambientais, inclusive legitimando discursos negacionistas sobre a crise ecológica; e estímulo a comportamentos individuais e psicologizantes no tratamento de fenômenos ambientais, inclusive como resultado da dissolução de disciplinas científicas na ideia de áreas do conhecimento.

Palavras-chave: contrarreforma; ecofascismo; ensino médio.

REFERÊNCIAS

BOITO JR., Armando. Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. *Crítica marxista*, n. 50, p. 111-119, 2020.

MARQUES, Luís. Entrevista com Luiz Marques. *Revista Fim do Mundo*, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 358–380, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/12436>. Acesso em: 06 ago. 2024.

POGGI, Tatiana. Conservadorismo verde: ecofascismo e movimento verde de extrema-direita na Alemanha. In: *Colóquio Marx e o Marxismo 2021: O futuro exterminado? Crise ecológica e reação anticapitalista*. Anais eletrônicos [...] Niterói: 2021. p. 01 - 14. Disponível em: https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2021/AnaisMM2021/MC10_1.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, Dweison Nunes Souza; GOMES, Edvânia Torres Aguiar; SERNA, Áurea Gonzales. Educação Ambiental no Novo Ensino Médio: o que há de ‘novo’? *Retratos da Escola*, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 127–147, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1466>. Acesso em: 06 ago. 2024.

TAIBO, C. *Colapso: capitalismo terminal, transição ecossocial, ecofascismo*. Curitiba: Ed. UFPR, 2019.